

IPCA fecha em 4,83% e estoura a meta; BC aponta alta do dólar entre as causas

10. ZH Notícias

ZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
11 E 12 DE JANEIRO DE 2025

Clima, dólar e PIB aquecido deixam inflação acima da meta

Preços em 2024

IPCA fechou em 4,83% no ano passado, informa o IBGE, superior ao **limite de 4,5%**. Estouro obrigou o presidente do BC a publicar carta aberta com justificativas. Gasolina, planos de saúde e refeições fora do lar foram itens com impactos expressivos no índice

Aumento no preço dos alimentos, notadamente das carnes, impactos do clima e a desvalorização do real ante o dólar são os principais fatores que explicam a inflação oficial de 2024 ter ficado acima do limite máximo da meta estipulada pelo governo federal. Além disso, a economia aquecida no ano passado, segundo o Banco Central (BC), está entre os motivos.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou na sexta-feira que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o ano em 4,83%, superando o teto da meta da inflação, de 4,5%.

Em 2023, a inflação fechou dentro da meta, em 4,62% - à época, o teto definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) era de 4,75%. Em 2021 e 2022, houve estouro dessa meta. A maior pressão de alta de preços em 2024 veio do grupo alimentos e bebidas, que subiu 7,69%, o que representou impacto de 1,63 ponto percentual (p.p.) no IPCA.

Ao analisar o comportamento dos produtos pesquisados, o IBGE identifica que a maior pressão de alta veio do item carnes. Em 2024, os cortes ficaram 20,84% mais caros, o que representa peso de 0,52 p.p. É o maior aumento desde 2019, quando subiram 32,4%. Em 2023, o preço das carnes recuou 9,37%. Esse encarecimento final de 2024 contrasta com o compor-

tamento dos preços no começo do ano passado, que caíram. Mas houve repique de setembro a dezembro (+23,88%). André Almeida, analista do IBGE, explicou que há efeito direto de questões climáticas no comportamento do preço do alimento que vai ao prato do brasileiro.

- A gente teve forte estiagem, ondas de calor, seca em diversas regiões do país, o que intensificou os efeitos da entressafra, quando as pastagens ficaram ainda mais restritas - disse.

- A influência do clima está muito ligada à produção dos alimentos. Se choveu muito ou ficou muito seco, isso tudo compromete a produção - complementa o gerente da pesquisa do IBGE, Fernando Gonçalves.

Ao observar também os produtos não alimentícios, a gasolina (dona do maior peso na cesta de produtos pesquisada) subiu 9,71%, representando um dos impactos mais acentuados em todo o IPCA (representando 0,48 p.p.).

Abrangência do câmbio

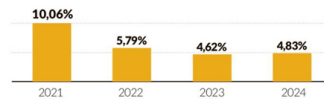
Almeida acrescenta que outro fator ajuda a explicar o IPCA fora da meta de 2024: o câmbio. Em 2024, o real viu o dólar subir 27% em 12 meses, terminando o ano negociado a R\$ 6,18.

- O câmbio é um dos fatores que influenciam no comportamento dos preços de diversos produtos, desde alimentícios, com a questão da cotação de algumas commodities alimentícias em dólar - detalhou, referindo-se a mercadorias negociadas com preços internacionais.

O analista acrescenta que o real desvalorizado faz com que produtores prefiram destinar parte da produção para o Exterior, uma vez que receberão as receitas em dólar valorizado. Como efeito, restringe a oferta interna. Almeida lembra ainda que o câmbio influencia o custo de produtos que possuem componentes importados.

Os resultados

Inflação medida pelo IPCA em 2024 ultrapassou o teto da meta, de 4,5%



VARIACÃO MENSAL EM 2024



Fonte: IBGE

Principais vilões

POR GRUPOS

O resultado de 2024 foi influenciado principalmente pelo grupo alimentação e bebidas, com alta de 7,69% e que teve o maior impacto (1,63 ponto percentual do total de 4,83%).

Na sequência, vieram saúde e cuidados pessoais (6,09%) e transportes (3,30%), com impactos de 0,81 p.p. e 0,69 p.p., respectivamente. Os três grupos juntos responderam por cerca de 65% do resultado do ano.

POR ITENS

Carnes	20,84% (0,52 p.p.)
Gasolina	9,71% (0,48 p.p.)
Plano de saúde	7,87% (0,31 p.p.)
Refeição fora de casa	5,70% (0,20 p.p.)
Café moído	3,96% (0,15 p.p.)
Frutas	12,12% (0,14 p.p.)
Condomínio	6,25% (0,14 p.p.)
Aluguel residencial	3,45% (0,13 p.p.)
Leite longa vida	18,83% (0,13 p.p.)
Lanche	7,56% (0,13 p.p.)

Carta do Banco Central

Em carta aberta enviada pelo presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galipolo, ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o dirigente atribuiu o descumprimento da meta de inflação de 2024 à combinação entre forte crescimento da atividade econômica, alta do dólar e ocorrência de fatores climáticos.

O principal fator, destacou, foi o avanço da moeda norte-americana.

O processo de deterioração começou em abril de 2024 e se intensificou ao longo do ano, em meio à piora da percepção sobre o cenário fiscal do país, apontou.

Esses fatores se somaram a um contexto de expectativas de inflação desancoradas e inércia da inflação do ano passado.

Galipolo ressaltou a retomada do ciclo de aumento da taxa Selic, "com ajustes de magnitude crescente", para assegurar a convergência da inflação à meta.

Efeitos

PORTO ALEGRE

A inflação medida pelo IPCA em Porto Alegre foi a menor entre as capitais pesquisadas. Fechou o ano passado em 3,57%, com destaque para as quedas da cebola (-42,47%), do tomate (-38,58%) e das passagens aéreas (-16,94%).

São Luís, com alta de 6,51%, foi a capital com a maior variação em 2024, influenciada principalmente pelos aumentos da gasolina (14,24%) e das carnes (16,01%).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de dezembro ficou em 0,48%, fazendo com que em 2024 terminasse em 4,77%.

O índice de inflação é utilizado para o cálculo do reajuste anual de salários de diversas categorias de trabalhadores.

O salário mínimo também leva em consideração o INPC na fórmula de reajuste, porém, acompanha o acumulado de 12 meses encerrados em novembro (4,84%), de forma que o novo salário possa ser definido pelo governo ainda no fim de dezembro para vigorar em janeiro.

TETO DO INSS

Com o resultado do INPC, a partir de fevereiro, os aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que recebem acima do mínimo terão aumento de 4,77%. Com a correção, o teto dos benefícios da Previdência Social sobe para R\$ 8.157,40 em 2025, contra R\$ 7.786,01 em 2024.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias Pagina: 10